



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8695 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 15/GT 20 - Educação Especial e Psicologia da Educação

ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A INTERCULTURALIDADE CRÍTICA: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

José Anchieta de Oliveira Bentes - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Huber Kline Guedes Lobato - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Helen do Socorro Rodrigues Dias - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO

Agência e/ou Instituição Financiadora: não

ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A INTERCULTURALIDADE CRÍTICA: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste estudo, apresentamos um levantamento bibliográfico das pesquisas acadêmicas, nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil, que relacionam a temática da inclusão educacional da Pessoa com Deficiência (PcD) e a teoria da interculturalidade.

Partimos de uma compreensão da grande relevância que ambas as temáticas apresentam no contexto da educação, tendo em vista que as PcDs ao longo de décadas buscam, a partir de movimentos de lutas contra a exclusão social, o reconhecimento de suas identidades culturais e a valorização das diferenças.

Assim, o objetivo central desta investigação é analisar como vem ocorrendo as articulações entre as temáticas da inclusão educacional da PcD e a teoria da interculturalidade. Partimos de três objetivos específicos: descrever a perspectiva de quatro autores que teorizam

sobre o conceito de interculturalidade; verificar se os trabalhos encontrados tratam da inclusão e da teoria da interculturalidade; analisar a forma como esses trabalhos aproximam a teoria intercultural ao universo das PcD.

Para tanto, lançamos mão da metodologia qualitativa, a partir de um levantamento bibliográfico, com busca nos sites de todas as pós-graduações em educação no Norte – Estaduais e Federais –, das dissertações e teses, fazendo um recorte dos trabalhos publicados nos anos de 2015 até 2020.

Nossa problemática é a seguinte: quais pesquisas em educação, no âmbito do mestrado e doutorado, vem buscando articulações entre as temáticas da “inclusão educacional da PcD” e da “teoria da interculturalidade”?

O CONCEITO DE INTERCULTURALIDADE

Neste item faremos uma incursão no conceito de interculturalidade, tomando como base os seguintes autores: a equatoriana Catherine Walsh e os/as brasileiros/as Reinaldo Fleury, Vera Candau e Ivanilde Oliveira. Aqui, desenvolveremos o objetivo de discorrer sobre o conceito da interculturalidade, em pelo menos uma obra de referência de cada autor.

Walsh (2019) trata da construção da interculturalidade política, ideológica e epistêmica dos movimentos indígenas e reflete, criticamente, sobre o conceito de multiculturalismo, bem como aponta a interculturalidade enquanto diferença colonial. Assim, reitera que a “outra” dimensão da interculturalidade é um projeto de descolonização e transformações sociopolíticas.

No contexto Latino Americano, em especial no Equador, a Interculturalidade relaciona-se às discussões geopolíticas de lugar e espaço, desde a resistência dos indígenas e dos negros, até a construção de “um projeto social, cultural, político, ético e epistêmico orientado em direção à descolonização e à transformação” (WALSH, 2019, p. 09).

Em seu texto, Walsh (2007), fortalece o debate da interculturalidade em torno dos movimentos indígenas e afro-equatorianos, uma vez “[...] que os negros são reticentes em assumir a interculturalidade tal e como é proposta pelo movimento indígena (WALSH, 2019, p. 19). A autora aponta a necessidade de reconhecer e visibilizar os conflitos racializados entre distintos grupos, incluídos indígenas e, principalmente os negros.

A partir dos pressupostos de Walsh (2019), percebemos que o conceito de interculturalidade é, fortemente, relacionado ao movimento de transformação social da nação andina “indígena”, em que os padrões do poder, continuam sendo as marcas diferenciais de etnicidade e da raça. Dessa forma, a autora aponta que a interculturalidade, enquanto um pensamento “outro”, é construído a partir do lugar político dos movimentos indígenas e afro-equatorianos.

Percebemos um destaque amplo para esses dois segmentos sociais. Ainda assim, a autora incorpora nesse debate intercultural, mesmo que de forma tímida, “outros grupos subalternos” (WALSH, 2019, p. 20). A prova dessa incorporação está no fato de afirmar que, por vezes, a interculturalidade é confundida, pelo Estado, com o multiculturalismo. Para Walsh (2019, p. 25) ao buscar a inclusão, na prática, o Estado realiza a exclusão não somente de indígenas e afros “mas também de mulheres, populações rurais e outros grupos historicamente subalternizados”.

Em suma, a interculturalidade é um paradigma "outro", que questiona e modifica a colonialidade do poder, enquanto, ao mesmo tempo, torna visível a diferença colonial. É uma outra forma de pensamento relacionada com e contra a modernidade/colonialidade, é um paradigma outro, que é pensado por meio da práxis política de grupos historicamente esquecidos.

Seguindo esta esteira discursiva, Fleuri (2018, p. 37) destaca que a interculturalidade “emerge no contexto das lutas contra os processos crescentes de exclusão social. Surgem os movimentos sociais que reconhecem o sentido e a identidade cultural de cada grupo social”. Com isso, os grupos subalternos ganham visibilidade a partir das lutas sociais contra as formas de exclusão social.

Assim, cada grupo social, a partir de diferentes movimentos, vem buscando o reconhecimento identitário e a valorização de suas diferenças, em formas de reexistência, lutando pelo rompimento das estruturas de hierarquização cultural, imposta pela lógica do capital, de subalternização das culturas “outras”.

Neste sentido, a interculturalidade busca “desenvolver a interação e a reciprocidade entre grupos diferentes, como fator de crescimento intercultural e de enriquecimento mútuo. [...] procurando sustentar a relação crítica e solidária entre elas” (FLEURI, 2018, p. 37). Tendo em vista isso, mesmo a partir das tensões, que podem ser ocasionadas pelas diferenças, é possível o diálogo crítico e a construção de uma rede solidária para o crescimento recíproco de todos os grupos.

Deste modo, essa busca do reconhecimento das identidades a partir dos movimentos de lutas sociais, são reconhecidos por Fleuri (2003) como sendo de:

[...] caráter étnico (tal como os movimentos dos indígenas, dos negros), de gênero (os movimentos de mulheres, de homossexuais), de geração (assim como os meninos e meninas de rua, os movimentos de terceira idade), de diferenças físicas e mentais (com os movimentos de reconhecimento e inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais, dos movimentos específicos dos surdos, dos cegos etc.) (FLEURI, 2003, p. 22).

Compreendemos assim, que a perspectiva da interculturalidade apresentada por este autor, articula-se entre os mais diferentes grupos sociais e que traz em sua essência variadas concepções, mas que intenta construir uma apreciação propícia da multiplicidade social e cultural. Inclusive o autor traz uma forte menção aos grupos de pessoas com de necessidades especiais ou PcDs.

Em “‘Ideias-força’ do pensamento de Boaventura de Souza Santos e a educação intercultural”, Vera Candau (2016) também considera a questão da diferença, incluindo neste o que designa como “problema a ser resolvido” das pessoas que apresentam uma deficiência, um *déficit* cultural ou outra desigualdade associada a questão da normalidade do corpo ou utilizando os seus termos: “possuem características identitárias e que são associadas à ‘anormalidade’, às ‘necessidades especiais’ (CANDAU, 2016, p. 22).

A autora considera que essa discussão questiona a estrutura do poder, as relações de poder e por isso podem ser referendadas na educação intercultural crítica, pois, “trata-se de questionar as diferenças e desigualdades construídas ao longo da história entre diferentes grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, religiosos, entre outros” (CANDAU, 2016, p. 21).

Em “Paulo Freire: gênese da educação intercultural no Brasil” Ivanilde Oliveira defende a interculturalidade crítica como forma de questionar diferenças e desigualdades

sociais de diversos grupos, particularmente os étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual. Sua defesa é que a educação intercultural crítica se aproxima do pensamento de Paulo Freire e tem:

[...] como ponto de partida o problema do poder, da racialização e da diferença, vista como colonial e não simplesmente cultural. Consiste em uma construção não institucional nem do Estado, mas de pessoas, que vem sofrendo historicamente situações de opressão e subalternização de grupos sociais e de movimentos sociais. Como prática política, parte do problema estrutural-colonial-racial para a transformação das estruturas e relações sociais e da construção de novos modos de ser, de viver e de poder (OLIVEIRA, 2105, p. 62).

Com base nesses quatro autores contemplamos a descrição do conceito de interculturalidade. Para esse estudo nos ancoramos apenas nesses autores. A seguir identificamos os trabalhos encontrados que trazem aproximações entre a inclusão e a teoria da interculturalidade. Posteriormente, analisamos a maneira como esses trabalhos articulam a teoria intercultural ao contexto das PcDs em suas dissertações.

CORPUS-ANÁLISE-DISCUSSÕES

O levantamento bibliográfico das dissertações e teses ocorreu nos sites dos programas de pós-graduação em educação da Região Norte. Tal levantamento foi realizado no mês de agosto de 2020, conforme a seguinte descrição: 1) PPGE-UFAC; 2) PPGE-UFOPA; 3) PPGEDUC-UFPA; 4) PPGE-UFT; 5) PPGED-UFPA; 6) PPGE-UFAM; 7) PPGED-UEPA.

Para este estudo, inicialmente buscamos os títulos dos textos publicados nos respectivos programas supracitados que tratasse da inclusão educacional da PcD; posteriormente realizamos a leitura dos textos na intenção de selecionarmos os trabalhos que estão explicitamente identificados e os que apresentam indício de aproximações com a teoria da interculturalidade. O número de trabalhos de educação especial e os que possuem referência com a teoria da interculturalidade estão na tabela 1: que tem como referência os anos de 2015 a 2020.

Tabela 1: quantitativo de trabalhos de educação especial nas IES e a teoria da interculturalidade

PROGRAM E IES	Trabalhos de educação Especial		Possui relação com a teoria da interculturalidade?
	Dissertações	Teses	
1) PPGE-UFAC	05	00	00
2) PPGE-UFOPA	01	00	00
3) PPGEDUC-UFPA	03	00	00
4) PPGE-UFT	01	00	00
5) PPGED - UFPA	10	04	00
6) PPGE-UFAM	14	01	00
7) PPGED-UEPA	16	00	03
Total	50	05	03

Fonte: Elaboração dos autores (2020)

Do total de trabalhos pesquisados (55) nos sites dos programas, encontramos apenas três no PPGED UEPA, os quais ocorre a inter-relação de duas perspectivas, conforme

apresentamos no quadro 1.

Quadro 1: Pesquisas que articulam a educação especial e a teoria da interculturalidade

Nº	Instituição	Ano de defesa	Tipo	Título	Nome dx alunx
1	UEPA	2018	Dissertação	Cartografia de saberes de mulheres ribeirinhas em uma classe hospitalar na Amazônia paraense	Isabel Theresa Tavares Neri
2	UEPA	2018	Dissertação	As representações sociais de um adolescente surdo quilombola: afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas.	Vera Lúcia de Cristo Lobato
3	UEPA	2018	Dissertação	Educação de jovens e adultos em ambiente hospitalar: representações sobre si, a educação e projetos de vida	Priscila Costa Soares Leite

Fonte: Elaboração dos autores (2020)

Passamos ao relato dos trabalhos identificados: o primeiro, intitulado “Cartografia de saberes de mulheres ribeirinhas em uma classe hospitalar na Amazônia paraense” de Isabel Theresa Tavares Neri, defendido em 2018; o segundo “As representações sociais e um adolescente surdo quilombola: afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégia dialógicas”, de Vera Lúcia de Cristo Lobato, defendido em 2019; e o terceiro intitulado “Educação de jovens e adultos em ambiente hospitalar: representações sobre si, a educação e projetos de vida” de Priscila Costa Soares Leite, também defendido em 2019. Todos são do PPGED da UEPA e tiveram a orientação da Professora Ivanilde Apoluceno de Oliveira.

Vejamos que conceitos cada autora utilizou de interculturalidade:

Neri (2018) pesquisou a prática educativa de 04 (quatro) educadoras do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) em uma casa de acolhimento, o Espaço Acolher, pertencente a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, em Belém do Pará, que atuam com 15 (quinze) educandas ribeirinhas que sofreram escarpelamento – que tiveram seus coros cabeludos arrancados por um eixo de motor do barco, quando trafegavam pelos rios da Amazônia Paraense.

A autora utiliza-se de uma das educadoras para defender que as educandas escarpeladas fazem parte da educação especial – a autora utiliza educação inclusiva que é uma política pública de educação especial: “uma das faces da educação inclusiva é a educação hospitalar e, por isso, [a educanda Elena] resolve se dedicar a essa modalidade pedagógica” (NERI, 2018, p. 65). Com isso, percebemos a conexão com o contexto da educação especial nessa pesquisa.

O conceito de interculturalidade utilizado fundamenta-se em Cortezão e Stoer (2006) extraído de Oliveira (2015). A interculturalidade é um “conjunto de propostas educacionais que visam a promover a relação e o respeito entre grupos socioculturais, mediante processos democráticos e dialógicos” (NERI, 2018, p. 94). Os resultados dessa pesquisa indicaram que as práticas das educadoras transcenderam os currículos das suas licenciaturas, que as mesmas buscaram realizar “estratégias criativas para promover o diálogo entre o saber popular e o

saber científico” (NERI, 2018, p. 8) e que há especificidades do currículo da classe hospitalar do NEP.

Lobato (2019) pesquisou as representações sociais de um adolescente surdo quilombola sobre o seu processo formativo cotidiano e cultural. Nessas representações são consideradas as questões da surdez, do ser negro, da educação escolar e das relações intersubjetivas que este realiza, estabelecendo uma conexão entre educação popular, teoria das representações sociais, questões de identidade surda e educação especial, bem como a temática da adolescência e dos quilombolas, uma vez que estuda um adolescente surdo quilombola.

No seu texto não há o conceito de interculturalidade, nem a explicitação de autores dos estudos interculturais. Há apenas a afirmação de que tais estudos “apontam para uma educação intercultural para o ser e estar sendo no mundo” (LOBATO, 2019, p. 179).

Leite (2019) pesquisou as representações sociais que cinco educandas escarpeladas, do espaço acolher da Santa Casa de Misericórdia de Belém do Pará, tecem sobre si após o escarpelamento. A autora defende que o trabalhar com mulheres escarpeladas constitui o campo da Educação especial, e que está, também, no campo dos estudos interculturais.

A autora fundamenta-se em Freire (2004; 2015) e em Oliveira (2015) para argumentar que:

O diálogo entre os diferentes é característica fundamental de uma sociedade mais justa e ética, o diálogo entre os diferentes é essencial à interculturalidade, em que nenhuma cultura se sobrepõe a outra e de igual modo uma não anula a outra, mas ambas precisam ser reconhecidas e validadas, e mais que isso, as culturas devem se fundir e dialogar entre elas, no que Freire denominou de síntese cultural (LEITE, 2019, p. 78).

Por conseguinte, os resultados encontrados indicam uma aproximação destes três trabalhos com os estudos interculturais, com o estabelecimento da seguinte comparação:

a) os temas centrais da interculturalidade: Neri (2018) referiu os processos democráticos e dialógicos entre culturas; Lobato (2019) a defesa do Ser e Estar sendo no mundo; e Leite (2019) os diálogos entre culturas.

b) os tipos de relações entre identidades culturais: Neri (2018) e Leite (2019) pesquisaram mulheres escarpeladas (diferença de corpo) e ribeirinhas; e Lobato (2019) pesquisou um adolescente surdo quilombola.

c) Autores da interculturalidade referidos: Neri citou Cortezão e Stoer (*apud* Oliveira, 2015); Lobato (2019) não explicitou autores; e Leite (2019) citou Freire (2004; 2015) e Oliveira (2015).

Ponderemos agora, os indícios de aproximações com a teoria da interculturalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação se propôs a analisar como vem ocorrendo as articulações com as temáticas da inclusão educacional da PcD e a teoria da interculturalidade, a partir do levantamento bibliográfico, publicado no banco de dissertações e teses dos programas de pós-graduação em educação, das universidades Estaduais e Federais do Norte do Brasil.

Para tal, partimos do diálogo com quatro autores da América Latina: Wash; Fleuri; Candau; e Oliveira. Com esses autores é possível compreender que a teoria da interculturalidade se trata de uma temática complexa, com uma pluralidade de perspectivas, vislumbrando o respeito à diferença, que alcança uma multiplicidade de grupos sociais.

Contudo, no campo das pesquisas acadêmicas podemos concluir, a partir dessa investigação, que ainda é reduzido o número de trabalhos no campo da inclusão educacional das PcDs que apresentam explicitamente articulações com a teoria da interculturalidade, nos programas de pós-graduação em educação no Norte. Em termos, que instiga à reflexão das possíveis razões de tão poucas articulações diretas. Assim, torna-se evidente que esta investigação não se esgota aqui.

Ressaltamos ainda, que algumas pesquisas apresentam indício de aproximações com a teoria da interculturalidade, entretanto não acontece o aprofundamento dos conceitos desta teoria e não há a convocatória dos autores referenciais que discutem acerca da interculturalidade citados, inicialmente, em nosso estudo.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. “Ideias-força” do pensamento de Boaventura de Souza Santos e a educação intercultural. *In*: CANDAU, Vera Maria (Org). **Interculturalizar, descolonizar, democratizar**: uma educação “outra”? Rio de Janeiro: 7 Letras; GECEC, 2016. p. 15-34.

STOER, Stephen R.; CORTESÃO, Luiza. “**Levantando a Pedra**”. Da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Porto: Afrontamento, 1999.

FLEURI, Matias Reinaldo. Intercultura e educação. *In*: **Revista Brasileira de Educação**, nº 23, n. 95, p. 16-35, maio/jun/jul/ago., 2003. Disponível em: . Acesso em 22 ago. 2020.

FLEURI, Matias Reinaldo. Educação Intercultural no Brasil: desafios e perspectivas. *In*: **Educação Intercultural e Formação de Educadores**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018, p. 33-54.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Paulo Freire**: gênese da educação intercultural no Brasil. Curitiba-PR: Editora CRV. 2015.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)**. V. 05, N. 1, p. 06-39, Jan-Jul, 2019.

Palavras-chave: Interculturalidade; Inclusão Educacional; Pessoas com deficiência.